

Apresentação do Dossiê

Os estudos sobre partidos políticos frequentemente se focam em dois momentos da vida partidária: as campanhas eleitorais e o comportamento em votações do parlamento. No entanto, a interferência dos partidos políticos nas instituições e na sociedade vai muito além destes momentos. Assim, são necessárias outras abordagens para seu estudo para além dos estudos eleitorais e legislativos. Neste dossiê algumas destas abordagens são exploradas.

Em **Partidos en el gobierno: activismo político, centralización interna y subordinación al liderazgo gubernamental**, Rosa María Marcuzzi discute como ganhar as eleições e chegar ao Governo afeta a estrutura interna dos partidos e a distribuição de poder entre suas facções internas.

Analisando o efeito de um grande desastre ambiental sobre a ação política de parlamentares em Minas Gerais, no artigo **Comportamento parlamentar e financiamento de campanha: o caso do rompimento da barragem em Mariana**, Roberta Carnelos Resende e coautores mostram como um evento que tem tido grande atenção no campo das políticas públicas de meio ambiente também afeta a relação entre partidos políticos e seus dirigentes e o mundo empresarial.

Outro artigo utiliza uma abordagem que vem se popularizando, da análise de documentos partidários como meio de identificação de padrões ideológicos. Em **Mulheres nos partidos políticos brasileiros: uma análise de estatutos partidários e sítios eletrônicos**, Daniela Rezende e coautoras analisam como são tratadas as mulheres nas estruturas partidárias a partir da análise de estatutos e de suas páginas oficiais na internet, concluindo que o espaço dado tem função manifestamente retórica, mais do que da busca da igualdade na representação.

Já Maurício Michel Rebello e coautores, em **Os objetivos dos partidos no Brasil (1982-2018): construindo o IOP**, buscam construir um Índice de Objetivos Partidários a partir da análise de três variáveis que consideram definidoras dos principais objetivos partidários, conquistar votos, cargos ou políticas públicas. O índice permitiria uma comparação objetiva no perfil de objetivos de diferentes partidos políticos.

O dossiê é complementado por artigos livres, com diferentes abordagens de problemas atuais da Ciência Política. A partir do uso de dados de survey, três textos exploram um fenômeno recente do que foi chamado de populismo e outro fenômeno antigo, o clientelismo.

Em **A insatisfação política e a ascensão do autoritarismo-populista: uma análise da América do Sul e da Europa**, Henrique de Castro e coautoras utilizam os

dados do World Values Survey para verificar como a insatisfação política pode ter contribuído para a emergência de apoio a propostas antissistêmicas em alguns países da Europa e América do Sul.

Jennifer de Moraes e coautoras, em **Populismo, polarização política e a pandemia do coronavírus: Donald Trump e a opinião pública nos Estados Unidos**, focam em um caso específico, o dos Estados Unidos da América, com dados da Pew Research referentes à polarização da opinião pública sobre a pandemia de Covid-19, polarização essa provocada pelo discurso de Donald Trump.

Tratando de um fenômeno antigo da política brasileira, o clientelismo, Matheus Müller, usando dados do Estudo Sócio-Eleitoral Brasileiro demonstra, em **Por que ainda falamos de clientelismo no Brasil?**, que não se trata de um tema histórico, mas uma realidade presente na política cotidiana em nosso país.

Este número traz dois artigos relacionados a reflexões de natureza teórica. Em **A defesa do Estado social no Brasil e nos Estados Unidos da América**, Gilberto Ferreira e Cícero da Luz, a partir de uma abordagem normativa, fazem a crítica ao minimalismo neoliberal, discutindo a necessidade da proteção social do Estado nos dois países mais populosos do continente americano.

Por fim, Silmara Carneiro e Silva e coautores discutem, em **Categorias teóricas âncoras do pensamento de Antonio Gramsci em artigos do mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil**, como a obra do grande intelectual comunista italiano tem sido utilizada no Brasil.

Em um ano atípico, em que a produção acadêmica não pode ser considerada parte de um oásis que tenha ficado isolado das consequências sociais da pandemia, entregamos um número eclético, que combina temas tradicionais da Ciência Política em diferentes abordagens. Tal resultado não teria sido possível sem a colaboração e o trabalho abnegado de toda a equipe da revista, que, mesmo com as dificuldades do fechamento do espaço físico da Universidade, manteve, com o distanciamento necessário e atuando cada um de sua casa e com seus recursos, todos os cronogramas, permitindo que mais um número seja publicado com qualidade e dentro do prazo. Que 2021 reserve um ano melhor para todos, na saúde e na política.

O Organizador do Dossiê e Editor da Revista Debates:

Rodrigo Stumpf González
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil)